Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A ESCRITA COMO PROCESSO TERAPÊUTICO

THE WRITING AS A THERAPEUTIC PROCES

Rhavenna Thais Silva Oliveira[1]
Euzamar de Araújo Silva Santana[2]
Carlos Mendes Rosa[3]
Ruhena Kelber Abrão Ferreira[4]

RESUMO - O conflito psíquico pode levar a uma fragmentação do aparelho mental mas, também pode impulsionar um movimento de significação e posterior integração no mundo interno do sujeito. A atividade da escrita pode ser entendida como uma facilitadora desse processo de reconstrução e uma forma de elaboração do conflito. Diante disto, o objetivo deste trabalho é analisar as mensagens escritas, espontaneamente, por pacientes em tratamento para farmacodependência, nas paredes de um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de *bricolagem* da realidade dos sujeitos que estão em tratamento para dependência química. Este recurso visa empregar caráter analítico e interpretativo às peças encontradas. Realizando a costura de elementos até então considerados dispersos, mas que quando postos em diálogo, podem atingir ressignificados. Através das mensagens encontradas, foi possível observar os desalentos e esperanças dos sujeitos. As inscrições referiram-se principalmente a angustia de estar na instituição, suas impressões a respeito dos vínculos familiares, e, mais frequentemente, ao simbolismo e significados da espiritualidade para o indivíduo em situação de drogadição e tratamento para dependência.

---

[1] Graduada em Enfermagem. Mestra em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Imperatriz, Maranhão, Brasil;
[2] Graduada em Enfermagem. Mestra em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Imperatriz, Maranhão, Brasil;
[3] Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia Clínica. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil;
[4] Graduado em Educação Física. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Palavras-chave: Escrita terapêutica; drogadição; alívio psiquico; auto-conhecimento; Subjetividade.

ABSTRACT - Psychic conflict can lead to a fragmentation of the mental apparatus, but it can also impel a movement of meaning and later integration into the inner world of the subject. The activity of writing can be understood as facilitating this process of reconstruction and a way of elaborating the conflict. In view of this, the objective of this work is to analyze the spontaneously written messages by patients under treatment for drug dependence, on the walls of a Psychosocial Care Center - Alcohol and Drugs. The methodology used in this research was the bricolage of the reality of the subjects who are in treatment for chemical dependence. This resource aims to employ analytical and interpretative character to the pieces found. Making the sewing of elements until then considered scattered, but that when put in dialogue, can reach resignigned. Through the messages found, it was possible to observe the discouragement and hopes of the subjects. The inscriptions referred mainly to the anguish of being in the institution, their impressions regarding family ties, and, more often, to the symbolism and meanings of spirituality for the individual in situation of drug addiction and treatment for dependency.

Keywords: Therapeutic writing; drug addiction; psychic relief; self knowledge; subjectivity.

INTRODUÇÃO

As drogas são consumidas nos mais diversos contextos e culturas, com diferentes objetivos, e com o passar do tempo, a visão sobre as substâncias psicoativas foram tomando novas formas, e interpretações. Estas foram sendo consideradas como benéficas ou nocivas de acordo com o período da história, bem como a cultura em que seu uso estava inserido, e, principalmente, em função do padrão e da motivação subjacente ao seu consumo (NUNES; JÓLLUSKIN, 2007).

Até a segunda metade do século XIX, o uso de substâncias psicoativas era tido como uma prática cultural/social, não sendo considerada um problema ou controlada pelo governo. Entretanto, nesta época, na América do Norte começou um movimento

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

contra as drogas, iniciando a implementação de estratégias proibicionistas, a criminalização de usuários e alterações na legislação vigente para transformar o consumo de drogas em um ato criminoso, modificando assim a visão a respeito do perfil de um usuário. Norteada por uma apologia do puritanismo e da temperança, na América do Norte foram promovidos debates e discussões entre a comunidade internacional sobre o caráter nocivo e criminoso do uso dessas substâncias, enfatizando a importância de sua criminalização e de controle e repressão social no mundo ocidental obtendo sucesso durante todo o século XX (CRUZ *et al*., 2012).

O proibicionismo das drogas acarretou em mudanças sociais e econômicas tendo péssimos resultados. A sociedade reagiu com protestos e o controle do mercado dessas substâncias deixou de ser do Estado, passando para as mãos dos criminosos, sem qualquer tipo de fiscalização sobre o produto comercializado. Em função disso, houve um aumento do nível de violência, do número de mortes por envenenamento e a renda passou a enriquecer grupos criminosos (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014).

Culpabiliza-se a população pela violência que hoje decorre do tráfico, como meio de justificar as leis de proibição, mesmo quando o uso não ocasiona danos a terceiros. Obscureceu-se o contexto do uso e dissimulam-se a responsabilidade do poder público de elaborar Políticas Públicas de integração social plena que garantam a redução de danos que podem ser ocasionados pelo uso, assim como as ambiguidades ideológicas, filosóficas e das políticas proibicionistas. Existe um grande confronto entre uma lógica econômica que ao mesmo tempo que proíbe o uso, o estimula por meio da produção de uma vida social competitiva, pautada no capitalismo, e associada a iminência de exclusão (ACSELRAD, 2003).

Mesmo mercadorias sem um nível alto de risco aparente, como o refrigerante, por exemplo, podem causar danos à saúde quando consumidos em excesso, elevando os níveis de açúcar e sódio no organismo, e, em casos, graves, levando até mesmo a morte. Fica claro assim, que a "dependência" não é algo que está exclusivamente relacionado as substâncias psicoativas. A ideia que se tem atualmente sobre o "vício" ligado as drogas é fruto de uma sociedade mercantil e industrial capitalista, que incita a compulsividade, com incentivo ao consumo extremo, seja de drogas, alimentos, jogos, TV ou, até mesmo, de *smartphones*. O produto disto é uma crise civilizatória, gerando comportamentos aditivos em relação a objetos e bens de consumo, e trazendo danos a sua utilização (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014).

Diante disto, torna-se claro que não existe um perfil específico para os indivíduos que fazem uso de drogas, pois o que existe são diferentes sujeitos que fazem uso de diferentes substâncias, cada um a seu modo e por motivos diferentes. No

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

processo de dependência química, a dependência orgânica não deve ser o único foco de atenção, pois, se assim o fosse, bastaria retirar a droga do sistema para que a situação de dependência fosse revertida. Entretanto, é comum que, mesmo após longos períodos de abstinência e de tratamento, o indivíduo tenha recaídas, já que o uso da droga funciona para ele como recurso já conhecido para alívio da angústia (VIANNA, 2014).

Para Freud (1920), os sujeitos são tomados por um impulso instintivo que os leva a "repetição". À isto, ele nomeou de "Pulsão de Morte", que pode ser entendida como um desejo do aparelho psíquico de atingir o nirvana, a paz, seu gozo total. Entretanto, para chegar a isto, seria necessário um total descarregamento das tensões e ausência total de estímulos, o que caracterizaria a falta de vida e, por consequência, a morte. Dentro do contexto da drogadição, podemos relacionar a propensão dos sujeitos à recaídas a ideia de pulsão de morte, sendo esta uma compulsão suficientemente poderosa para suprimir o consciente, dispensando, inclusive, a certos aspectos da mente o seu caráter demoníaco, e assim, o a compulsão a repetição domina o sujeito.

As recaídas também podem ser trabalhadas tendo por base outro conceito de Freud, o de "viscosidade da libido", em que, a partir do momento em que o indivíduo investe libido em um objeto e este o traz satisfação, o sujeito tem muita dificuldade em abandoná-lo, e as drogas, tem ainda como benefício adicional resposta intensa e imediata (VIANNA, 2014). Assim, tanto pela pulsão de morte quanto pela viscosidade da libido, torna-se evidente a necessidade de trabalhar tanto a dependência química quanto a subjetividade do sujeito, levando-se em consideração a rede complexa de vivências e sentimentos da pessoa, e não somente sua resposta orgânica à abstinência.

A Redução de Danos (RD) é um conjunto de políticas que tem por objetivo reduzir os danos advindos do uso de drogas em indivíduos que podem querer ou não abandonar o uso. Essa ideia visa reduzir o consumo como um todo, diminuindo seus danos, mas focada em pessoas que seguem utilizando substâncias psicoativas. Trabalha-se assim, a subjetividade do sujeito e seus desejos, para além de impor-lhe regras e imposições sociais, priorizando sua saúde e bem estar físico e psíquico. Suas intervenções são baseadas no compromisso com a saúde pública e nos direitos humanos, respeitando cada sujeito em sua individualidade, com tratamento voltado para a sua própria realidade (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE REDUÇÃO DE DANOS, 2010).

A Redução de Danos veio como uma alternativa a "guerra as drogas", levantando a questão da complexidade do problema de uso de drogas na contemporaneidade, e articulando saberes, nos níveis psicológico, sociológico, jurídico, etnológico, e religioso. Sendo de extrema importância que ações interdisciplinares

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

sejam desenvolvidas a fim de auxiliar aqueles indivíduos que estão em situação de dependência, universalizando o atendimento e produzindo lugares de cidadania (CONTE *et al.,* 2004).

O processo de desintoxicação das drogas não é fácil, e ao invés de julgá-lo, é importante que a sociedade esteja consciente que o dependente não está à mercê apenas de suas vontades, mas também de uma complexa rede de fatores biológicos, psicológicos e sociais, que extirpam, muitas vezes, a liberdade do usuário de escolher (SÃO PAULO, 2006). Estima-se que a taxa de abstinência definitiva fique entre 20 a 30% dos casos, quando o paciente procura tratamento por vontade própria; caindo para 8% quando o tratamento ocorre por meio de determinação judicial, e para 1% quando é a família que impõe o tratamento (OLIVEIRA, 2007).

As abordagens terapêuticas visam trabalhar nos pacientes seus medos, anseios, e objetivos mas, mesmo quando acompanhados por profissionais, muitos apresentam dificuldades para expressarem-se verbalmente durante a realização das atividades, levando-os, por vezes, a buscarem formas alternativas de exprimir seus sentimentos, como através da escrita.

O refúgio da Escrita

Ao analisarmos o histórico da humanidade é possível perceber a necessidade que o homem sempre teve em se expressar de diversas maneiras, além da verbal. Mesmo antes da criação da escrita, as pinturas rupestres foram utilizadas pelo ser humano como forma de registrar acontecimentos e sentimentos, e evidenciando o forte laço que sempre existiu entre a humanidade e seus impressos. Por meio desses "escritos" busca-se hoje, milhares de anos depois, entender o homem pré-histórico, seus costumes, a maneira como pensavam, sentiam, e quais eram seus medos e anseios (GOMES, 2007). Evidencia-se assim, a importância de valorizar a expressão de sentimentos através da escrita, e quão frutífera pode ser a investigação de seus significados.

O conflito psíquico pode levar a uma fragmentação do aparelho mental mas, também pode impulsionar um movimento de significação e posterior integração no mundo interno do sujeito. A atividade da escrita pode ser entendida como uma facilitadora desse processo de reconstrução e uma forma de elaboração do conflito, onde, a produção literária é, muitas vezes, mais autobiográfica do que se poderia imaginar. Assim, a escrita funciona de forma a preencher um vazio, ajudando o indivíduo a desprender-se de angústias, libertar sentimentos, ou como uma jornada de autorreflexão e autoconhecimento (FERNANDES, 2012).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Para Freud, o ato criativo está relacionado à "sublimação", que pode ser entendida, como um destino pulsional, tendo a capacidade de promover alívio ao sofrimento psíquico, canalizando emoções, e sendo caracterizado como uma ação construtiva e benéfica (CARVALHO, 2006). A sublimação permite, do ponto de vista freudiano, uma descarga pulsional, que não estando relacionada com a sexualidade (mesmo que impulsionada pela pulsão sexual), passa a ser intelectual, permitindo assim, o desenvolvimento da criatividade, e fornecendo ao artista uma forma de prazer (FERNANDES, 2012).

O tratamento da farmacodependência é caracterizado por ser um processo árduo, que por vezes, leva o paciente a expressão escrita em virtude da grande dificuldade que ele sente de verbalizar a profissionais, família e sociedade, a maneira como ele realmente se sente inserido nesse processo de recuperação e abstinência. Para Fernandes (2012), a escrita pode ser analisada como alívio psíquico, no qual a expressão emocional por meio da escrita, de eventos traumáticos ou de sentimentos reconfortantes, proporcionam ao indivíduo melhora significativa em sua saúde física e psicológica.

O processo de desintoxicação é difícil e muitos pacientes tem dificuldade em expressar seus sentimentos verbalmente, seja durante as sessões de grupo ou em consulta particular com algum profissional da equipe multiprofissional, então, diante disto, o objetivo deste trabalho é analisar as mensagens escritas, espontaneamente, por pacientes em tratamento para farmacodependência, nas paredes dos dormitórios de um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS AD).

MÉTODO

Para analisar o discurso, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi a de *bricolagem* da realidade dos sujeitos que estão em tratamento para dependência química em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Álcool e Drogas de um município do interior do Maranhão. A ideia de coleção de restos discursivos não aponta a busca para o que está escondido, mas dá destaque aquilo que está evidente, e que precisa ser interpretado, indo além do discurso interdito (MOARES, 2013). Os escritos são a marca vívida daquilo que está no interior de cada sujeito em tratamento no CAPS AD, o grito que se encontra a vista de todos e mesmo assim não é ouvido.

A *bricolagem* vem apresentar a possibilidade de criar-se algo novo a partir de diferentes materiais disponíveis que, quando articulados a reflexões metodológicas científicas, assumem novas funções ou formatos, sendo caracterizada pela seleção e

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

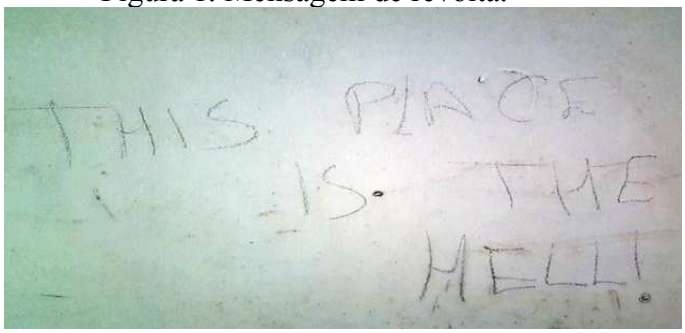
síntese de componentes de uma cultura (CAMPOS; RIBEIRO, 2016). Strauss (1989), afirma que importância dada a determinado elemento é ditada primeiro pelo seu conhecimento prévio, e que a partir disso, o *bricoleur* é aquele que trabalha com suas mãos, juntando as peças, a fim de alcançar resultados brilhantes e imprevistos.

Este recurso visa empregar caráter analítico e interpretativo às peças encontradas. Realizando a costura de elementos até então considerados dispersos, mas que quando postos em diálogo, podem atingir ressignificados. Possibilitando rearranjos dos elementos estudados, evidenciando desejos verbalmente velados (VERGNE *et al*., 2015). Aqui serão apresentadas mensagens coletadas das paredes de um CAPS AD, todas escritas espontaneamente por aqueles que buscaram de alguma forma externalizar seus sentimentos e pensamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dependência química não é caracterizada por uma doença em si, mas como um meio que o sujeito procura para aliviar um sofrimento psíquico, podendo ser advindo de um trauma infantil, por exemplo, ou por condição de desassistência, abandono dos pais, e desamparo dos indivíduos mais carentes economicamente. A droga funciona, muitas vezes, como um "remédio improvisado" por aqueles que não conseguem mais suportar a sua dor. O tratamento deve ser feito de modo voluntário, pois quando coercitivos, dificilmente conseguem resultados duradouros, além, de por vezes, aumentarem a revolta e os traumas dos sujeitos usuários (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014). Como podemos identificar a partir da mensagem encontrada no corredor central da instituição, escrita com letras grandes e toda em caixa alta: "THIS PLACE IS THE HELL!" ("Este lugar é o inferno", em tradução livre).

Figura 1. Mensagem de revolta.



Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A palavra "inferno" significa, de acordo com o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010): "*lugar destinado ao castigo eterno dos pecadores; vida atribulada ou de sofrimento; coisa desagradável; desassossego; entre outros*". Em função de trabalhar a subjetividade do sujeito e extinguir situações de trauma em função do tratamento, as estratégias de saúde devem focar no cuidado em si, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos, com o consumo de SPA sendo apenas um dos aspectos a serem trabalhados (SÃO PAULO, 2006).

O tratamento da farmacodependência deve ser trabalhado em conjunto com o paciente, não tendo como objetivo somente abandonar o consumo, mas sendo realizado como um projeto terapêutico que visa sempre o bem estar do indivíduo, agindo em pró de alterações comportamentais e psicossociais, devendo sempre levar em consideração o desejo do sujeito de abandonar o uso ou não (OMS, 2004).

A Redução de Danos surge como uma alternativa para a questão da obrigatoriedade do abandono do uso, pois, esta visa somente a prevenção de agravos que podem advir do uso indevido das substâncias psicoativas, e assim, direciona o tipo de atendimento certo para cada pessoa, possibilitando que este processo seja mais tranquilo e não mais traumatizante, como apontado na mensagem acima.

A inscrição foi encontrada no corredor central, na parede ao lado da porta que dá acesso ao dormitório improvisado para indivíduos que iniciaram o tratamento por meio de ordem judicial. A mensagem retratada acima representa uma expressão de angústia e dor, e podem ter sido vivenciadas, muito provavelmente, por um indivíduo que não gostaria de estar em tratamento no CAPS em questão, que tenha se sentido coagido a fazer um tratamento sobre o qual ele não tem interesse, ou mesmo que não teve a sua subjetividade trabalhada dentro dos planos de tratamento dispensados pela instituição.

A internação compulsória (por ordem judicial) ou involuntária (por ordem médica, sem a aprovação do sujeito), como estratégia de tratamento fere o direito de autonomia do indivíduo, servindo mais como punição, e podendo ter efeito oposto, aumentando a revolta e, por vezes, fortalecendo os fatores que o levaram a dependência química (RUIZ; MARQUES, 2015).

Fica evidente assim a importância do programa de Redução de Danos, valorizando o sujeito e sua subjetividade. Esta estratégia tem por objetivo garantir aos indivíduos atendidos pela Rede de Assistência Psicossocial (RAPS) um local social de máxima autonomia e reconhecimento dos sujeitos como cidadãos, em conformidade com o que é defendido na lei da Reforma Psiquiátrica. Mesmo nas situações em que,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

socialmente ou juridicamente, acredita-se haver necessidade de internação involuntária ou compulsória, as ações realizadas pelos CAPS AD devem priorizar a dignidade humana e não ser pautadas em um regime opressor (GRIGOLO, T. M.; MORETTI-PIRES, 2014).

Outro ponto importante a ser levado em consideração são os vínculos familiares. Mensagens como: "MAE", "PAI" "mamãe" foram encontradas repetidas vezes, em letras maiores ou menores, tanto nos dormitórios quanto nas áreas abertas.

Figura 2. Familiares



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A relação entre o indivíduo e as SPA estão integradas a vários fatores sociais, políticos, culturais, e subjetivos. Na esfera social, o uso de drogas pode causar um efeito eversivo nos vínculos estabelecidos pelo sujeito, aumentando o esgotamento e a adversidade entre as partes envolvidas (RUIZ; MARQUES, 2015).

Vergonha, raiva, ressentimento, irritação e críticas são algumas das reações que a sociedade e a família podem vir a ter diante da pessoa dependente. A adoção de uma postura agressiva auxilia no enfraquecimento de vínculos sociais, e acaba, por vezes, desenvolvendo no sujeito em uso de drogas sentimentos de solidão e isolamento. Esse conflito em função do uso de SPA, muitas vezes dificulta a convivência familiar, ocasionando sentimentos de exaustão e impotência em ambas as partes (SCHNORRENBERGER, 2003; SOCCOL *et al*., 2014).

Parece existir, por parte da sociedade, uma tendência a desumanização do sujeito dependente químico, no qual ideias como "ele não sabe mais o que é certo e errado", "eles não tem mais vontade própria", os aproximam da personificação de animais, e toma deles seus direitos, intenções, e sentimentos, tornando para a família, mais fácil o

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

abandono desse indivíduo que cada vez mais é tido como “menos gente” (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014).

As dificuldades encontradas para a discussão de assuntos relacionados ao uso de SPA e a compreensão social e familiar deste ato está, muitas vezes, pautada nas imprecisões difundidas socialmente acerca destas, começando com a própria definição do que é “droga”. No senso comum, esta expressão está geralmente relacionada a algo negativo e são sempre e indubitavelmente associadas a dependência e ao uso problemático. Essa visão pode ocasionar o enfraquecimento dos vínculos entre os indivíduos usuários e seu meio social, sendo que interpretações sociais a respeito do papel do indivíduo em seu próprio adoecimento (diante do meio social, o uso de SPA por si só já e visto como dependência e patologia) podem favorecer situações de culpabilização e estigmatização (GRIGOLO, T. M.; MORETTI-PIRES, 2014; TORCATO, 2016).

A percepção que os diferentes agrupamentos da sociedade brasileira tem do uso de drogas está intimamente relacionada com suas impressões pessoais e o contexto histórico que estamos vivendo. Essas percepções são influenciadas diariamente pela mídia, segurança pública, legislação, entre outras, fazendo com que a opinião da sociedade de modo geral seja conservadora, e, muitas vezes, distante da realidade e da elaboração de estratégias racionais para os temas relacionados ao uso de SPA (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2014).

Na contemporaneidade, a drogadição é vista como responsabilidade do indivíduo, não levando-se em consideração a prevalência do psiquísmo nessa “escolha”. Na toximania, há em certa medida a busca instintiva pela morte, o que é trabalhado por Freud através do conceito de pulsão de morte. No contexto da drogadição vemos o desejo pelo gozo que vai além do seu limite, buscando-se assim um gozo sem mais-de-gozar. E este, apresentando-se como mal estar, para aquele que se encontra dependente de SPA, o próprio mal estar não é um bem, nem mesmo um mal necessário. O indivíduo em situação de drogadição, busca atingir o prazer como forma de descarga psíquica das tensões, impulsionada pela pulsão de morte, sendo esta por vezes irrefreável (COSTA, 2016).

As mensagens escritas nas paredes do CAPS AD podem representar o anseio que esses indivíduos têm de restabelecer vínculos, principalmente com seus familiares, com enfoque principalmente no título de “mãe”, que foi muitas vezes transcrito nas paredes. O vazio deixado pelo abandono configura no indivíduo novos traumas, podendo dificultar o tratamento. Cabe a equipe multiprofissional o papel de mobilizar e conscientizar o grupo familiar sobre a importância de sua participação como apoio para

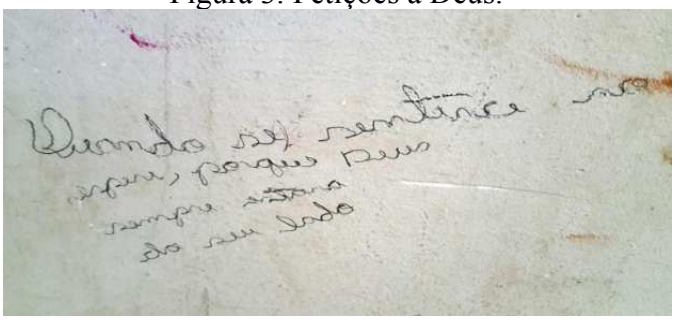
Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

o indivíduo inserido no processo de drogadição (SOCCOL *et al*., 2014). A abordagem familiar deve fazer parte do tratamento, não sendo este, exclusivamente, direcionado ao sujeito dependente, mas a toda a família para que sejam capazes de fortalecerem-se mutuamente (SILVA, 2016).

Nossa analise agora volta-se às mensagens direcionadas a espiritualidade que foram evidenciadas nos dormitórios e pátio: "*se um dia você vi a esse lugar pense em Deus na sua vida*"; "*FÉ*"; "*Deus e bom o tempo todo e todo o tempo Deus e bom*"; "*O Senhor é meu pastor e nada me faltará*"; "*AMÉM*"; "*Se Deus e por nós quem será contra nós*"; "*Deus*"; "*1º lugar Jesus*"; "*Vamos uza a chave que é a fé ficamos bom*"; "*Quando se sentirce so espere, porque Deus sempre estara do seu lado*"; "*Deus usa os loukos p confundir os sábios*".

Figura 3. Petições à Deus.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

O contexto social da contemporaneidade desperta nos indivíduos um sentimento de desamparo e ansiedade existencial. Diante destes sentimentos, observa-se o desenvolvimento de uma forte inclinação à procura de valores sobrenaturais pautados no mundo religioso, tendo, muitas vezes, impacto significativo na busca por bem estar, e muitas vezes, auxiliando os sujeitos no enfrentamento de adversidades do cotidiano (OLIVEIRA; JUNGES, 2012).

Grande parte das civilizações realizaram suas primeiras buscas à respostas pelo desconhecido através da procura por forças superiores. Assim, a religiosidade foi uma forma de os sujeitos buscarem compreender o mundo e a sua própria origem, buscando explicações para as adversidades vivenciadas por eles por meio de forças superiores, tendo se desenvolvido através do reflexo de sentimentos humanos, no qual o homem busca sempre promover uma relação de semelhança entre ele e o ser divino (MACHADO, 2014).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Como algo bidimensional, a espiritualidade é um conceito complexo e subjetivo, que, na perspectiva de Stoll (1989), pode ser entendida por meio de dois componentes: um vertical e o outro horizontal. O primeiro estaria relacionado com a ligação do sujeito ao transcendente, sendo algo além dele próprio ou um ser superior a si; já o componente horizontal refere ao indivíduo que elege para si valores que considera centrais ou absolutos que devem orientar suas decisões e motivações.

A espiritualidade é parte integrante do homem, tendo relação com a estrutura da personalidade, não tendo, necessariamente, relação com religião. Esta se desenvolve como uma busca de sentido existencial, tentando vislumbrar o que está além de si, procurando a percepção do todo, e sendo uma parte essencial de cada indivíduo. A fé trabalha como fortalecedora da espiritualidade, não estando relacionada a religiosidade, mas sim, na significação de cada pessoa, tornando a aparente insignificância do ato individual mais relevante (PINTO, 2009).

Jung trabalha a ideia de que independente da existência ou não de uma divindade, a alma humana busca ligação com o divino, estabelecendo sua imagem e associando a sua própria, sendo, essa relação, vivenciada pelo indivíduo psiquicamente. Ele afirma ainda, que a experiência psicológica do *self* e a religiosidade são intimamente relacionadas, tendo uma base comum, e sendo vividas como uma totalidade (XAVIER, 2006).

A espiritualidade pode ser entendida como pulsão do sujeito a buscar sentido e significado tanto nas experiências vivenciadas por ele, quanto na própria origem do seu existir. Podendo agir também, como potencializadora da força interior, intensificando a capacidade de resiliência e esperança no enfrentamento da dependência química (ZERBETTO *et al*., 2017; SANCHEZ; NAPPO, 2008).

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho objetivou dar voz aqueles indivíduos que buscaram, por meio da escrita, a libertação de seus sentimentos, desejos e angústias. Tornou-se assim, evidente para nós que, impulsionados pela pulsão sexual, os sujeitos foram capazes de utilizar-se da sublimação como uma forma de elaboração do seu conflito psíquico.

O poder reparador da escrita pôde ser observado por meio da auto transferência do autor com o seu texto, e, mesmo que não seja possível conhecer os autores das inscrições, acredita-se que o próprio ato de expressão já sirva como alívio psíquico para o sujeito que se encontra em situação de sofrimento ou angústia.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A inscrição que relaciona o CAPS AD ao inferno traz à superfície questionamentos sobre como os programas de tratamento estão sendo oferecidos e executados pelos profissionais das instituições CAPS AD. A reforma psiquiátrica e a estratégia de redução de danos foram desenvolvidas em pró da valorização do sujeito e de sua subjetividade, entretanto, apesar de serem presentes em seus discursos, muitos profissionais que trabalham hoje na Rede de Atenção Psicossocial ainda mantêm vívidas em sua mente e, mais preocupantemente ainda, em seus atos, ideologias pregadas na era manicomial da assistência à saúde mental.

A existência de internações compulsórias ou involuntárias também evidenciam a falta de compreensão por parte da sociedade sobre o papel da subjetividade no tratamento a dependência química. O que pode ser impulsionado, em parte, pela demonização das drogas que iniciou no século XIX e que hoje culmina no desconhecimento por parte da sociedade acerca da diferença entre utilizar SPA e ser um dependente químico. Fazendo assim que, os sujeitos que utilizam sejam culpabilizados e estigmatizado por seu uso, quer ele esteja em situação de dependência ou não.

Tal visão social na contemporaneidade também auxilia no enfraquecimento dos vínculos afetivos do sujeito, principalmente na esfera familiar, sendo quase impossível para a família entender que a dependência está além da escolha consciente do indivíduo e que a pulsão de morte que o incentiva, faz da dependência uma situação que o impele instintivamente a repetição do ato, além do seu próprio princípio de prazer.

Jung defendeu a ideia de que o homem cria um ser superior que esteja intimamente relacionado com ele próprio e o reproduz a sua imagem. A partir disso, podemos supor que a espiritualidade apontada, frequentemente, por meio das inscrições dos sujeitos, pode ser utilizada por eles como forma de alivio psíquico. Não se referindo a nenhuma religião, as mensagens transmitem a ideia de conexão com o ser divino, e com ele e a partir dele, significância para as adversidades encontradas pelos indivíduos. As petições à Deus, também, podem ser encaradas como uma necessidade dos sujeitos de restabelecimento de vínculos e como esperança que um ser superior os auxilie na caminhada de enfrentamento a pulsão de morte que o motiva, mesmo que este não seja consciente da força do psiquismo em suas "escolhas".

Diante do que pôde ser observado por meio das inscrições, existe um grito de socorro exalando de praticamente todas as paredes do CAPS AD em questão, o que levanta a questão de quantas outras instituições que prestam assistência ao sujeito que faz uso de SPA também não estão vivendo a mesma realidade. É de suma importância que estratégias de aprimoramento de ações sejam desenvolvidas com as equipes de saúde que estão em contato com esta população e seus familiares, para que, a partir de

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

uma nova perspectiva, eles possam trabalhar a subjetividade do sujeito de forma ampla e verdadeira, tanto com o indivíduo em si, mas, também, com os indivíduos com quem ele possui vínculos afetivos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, G. A construção social do "problema" das drogas. **Revista Democracia Viva**, n 15 – IBASE, Rio de Janeiro: 2003.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE REDUÇÃO DE DANOS. **O que é Redução de Danos?** Brasil. Abril, 2010.

CAMPOS, L. R. G., RIBEIRO, M. R. R. A bricolagem na pesquisa em educação em enfermagem. **Escola Anna Nery**. 20(3) Jul-Set 2016.

CARVALHO, A. C. Limites da sublimação na criação literária. **Estudos de Psicanálise**. n 29, p 15 – 24. Rio de Janeiro: 2006.

CONTE, M. *et al*. Redução de danos e saúde mental na perspectiva da atenção básica. **Boletim da Saúde**. v 18, n 1. Porto Alegre: 2004.

COSTA, M. C.S. Prazer e gozo na toxomania: como as drogas concernem ao social. **Dissertação de Mestrado em Psicologia**. f 95. Universidade Federal do Maranhão. São Luis: 2016.

CRUZ, O. S.; MACHADO, C.; FERNANDES, L. O. 'problema da droga': Sua construção, desconstrução e reconstrução. **Análise Psicológica** (1-2): 49-61**,** 2012.

FERNANDES, M. C. B. O refúgio da escrita: processo terapêutico da escrita em pessoa. Dissertação (Dissertação em Psicologia) – ISPA - **Instituto Universitário de Ciências Psicológicas**, Sociais e da Vida. Lisboa, p. 24-27. 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Positivo: Curitiba, 2010.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FREUD, S. (1920). Além do princípio do prazer, in **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XVIII, p. 11-78.

GRIGOLO, T. M.; MORETTI-PIRES, R. O [Orgs.]. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Atualização em Álcool e Outras Drogas, da Coerção à Coesão. Políticas de saúde mental e direitos humanos [Recurso eletrônico]. Florianópolis: **Departamento de Saúde Pública**/UFSC, 2014.

LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. **Campinas**: Papirus, 1989.

MACHADO, L. G. S. Homem, religião e natureza: o projeto da filosofia do futuro em Ludwig Feuerbach. **Filogenese**. vol. 7, nº 2, 2014.

NUNES, L. M., & JÓLLUSKIN, G. O uso de drogas: breve análise histórica e social. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, *v 4,* p.230-237, 2007.

OLIVEIRA, W. F.; CARNEIRO H. [Orgs.] Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Atualização em Álcool e Outras Drogas, da Coerção à Coesão. Políticas de saúde mental e direitos humanos [Recurso eletrônico]. Florianópolis: **Departamento de Saúde Pública**/UFSC, 2014.

OLIVEIRA, I. B. S. Tecendo saberes: fenomenologia do tratamento da dependência química / Ingrid Bergma da Silva Oliveira; Orientadora Adelma Pimentel. Belém, 2007. Dissertação (Mestrado) – **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, setembro-dezembro/2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Neurociência de consumo e dependência a substâncias psicoactiva**: resumo. Genebra: 2004.

PINTO, E. B. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. **Revista de Estudos da Religião**. Dezembro, 2009. pp. 68-83

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RUIZ, V. R. R.; MARQUES H. R. A internação compulsória e suas variáveis: reflexões éticas e socioculturais no tratamento e reinserção do paciente na sociedade. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 7, n. 1, jan. /jun. 2015, p. 01-08.

SANCHEZ, Z.M.; NAPPO, S.A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas . **Rev. Psiq. Clín**. 34, supl 1; 73-81, 2007.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Participação e Parceria. Guia prático sobre uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde. **Secretaria de Participação e Parceria**: São Paulo, 2006.

SCHNORRENBERGER, A. S. **A família e a dependência química**: uma análise do contexto familiar. Monografia para Bacharel no Curso de Serviço Social, do Departamento de Serviço Social, do Centro Sócio-Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina: 2003.

SILVA, R. A. O papel da família no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas (2016). **Universidade Brasil.** Disponível em: < http://universidadebrasil.edu.br/portal/o-papel-da-familia-no-tratamento-de-dependentes-de-alcool-e-outras-drogas/> Acessado em 23 fev. 2018.

SOCCOL, K. L. S. *et al.* O cotidiano das relações familiares com indivíduo dependente químico**. Cogitare Enferm**. 19(1):116-22. 2014.

STOLL, R. (1989). The essence of spirituality. Em V. B. Carson, (Org.), Spiritual Dimensions of nursing practice (pp. 4-23). **Philadelphia**: W. B. Saunders Company.

VERGNE, C. M. A trama da besta: a construção cotidiana do genocídio do negro no Rio de Janeiro – 2013. 124 f. Tese de doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, **Departamento de Psicologia**, 2013.

VERGNE, C. M. *et al*. A palavra é genocídio: a continuidade de práticas racistas no Brasil. **Psicologia & Sociedade**, 27(3), 516-528. 2015.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

VIANNA, A. G. A aliança do supereu com a pulsão de morte no uso de drogas. Tempo **Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 46.2, p. 299-314, 2014.

XAVIER, M. O conceito de religiosidade em C. G. Jung. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 2, pp. 183-189, maio/ago. 2006.

ZERBETTO S. R. *et al*. Religiosidade e espiritualidade. **Escola Anna Nery.** v. 21, n. 1. 2017.